

Orquestra Sinfônica Brasileira 1981





**Música é
a mais livre
das iniciativas
do homem**

Nós acreditamos que a livre iniciativa
é a melhor forma de trabalho
para o desenvolvimento econômico
e social do País.


Gerdau



**Quando você conta
com o Credibanco o mundo
fica deste tamanho.**

O mundo dos negócios se amplia na mesma medida
em que suas distâncias diminuem.
Por isso você deve contar com o acesso internacional do Credibanco
para dispor de maiores e melhores oportunidades.
Na Europa, o Credibanco é ligado ao Credit Lyonnais, uma
das mais poderosas organizações financeiras do mundo.
Nos Estados Unidos, o Credibanco é representado pelo tradicional
Irving Trust Company.
Assim você pode contar com uma assessoria financeira
presente nos 5 continentes.
Conte com o Credibanco.



banco de investimento credibanco s.a.

Com a participação:

Banco Francês e Brasileiro - Credit Lyonnais
Irving Trust Company

Controle Acionário: Grupo Marcelino Martins

Fundação
Orquestra Sinfônica
Brasileira

Conselho Curador

Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões

Alfredo Augusto Rodrigues Ferreira
Antônio Carlos da Silva Muricy
Cândido Guinle de Paula Machado
Edmundo Barbosa da Silva
Eugênio Gudín
Israel Klabin
Jorge Oscar de Mello Filóris
Juan Llerena
Luís Simões Lopes
Peter A. Landisberg
Robert Blocker
Roberto Boavista

Coordenador Geral:
João Carlos R. M. Alvim Corde

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira é uma entidade cultural, sem fins lucrativos.
Declarada de Utilidade Pública pelo Dec. nº 61.102 de 28/07/1967 e pelo Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação e Cultura como entidade de fins filantrópicos.

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira mantém em funcionamento o seu Colégio Preparatório de Instrumentistas, gratuito, para ampliar a área de especialização de instrumentistas para os conjuntos sinfônicos brasileiros.
O Colégio está formando a sua orquestra sinfônica integrada exclusivamente de alunos.

Revista da
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Textos de Sergio Nepomuceno
Capa de Emeric Marcier
Impresso na Editora Teatral Ltda.

Correspondência:
Av. Rio Branco, 135 - 9º andar
Salas 917/920
Telefones: 222-4592 e 222-5842
End. Teleg. "ORFÔNICA"
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA
BRASILEIRA

Diretor Musical-Regente Titular: ISAAC KARABTCHEVSKY

7º Concerto de Assinatura - Série Noturna
Apoio INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA - FUNARTE - MEC
Segunda-feira, 14 de setembro de 1981, às 21 horas

PROGRAMA

I

ROSSINI

A Italiana na Argélia - Abertura - (1813)

MOZART

Concerto nº 20 em Ré Menor, K. 466 para piano e orquestra (1785)

- I - *Allegro*
- II - *Romanza*
- III - *Rondó*

II

HENRIQUE OSWALD

Festa - Poema Sinfônico - (1884)

LISZT

Concerto nº 2 em Lá Maior, Opus 23, para piano e orquestra (1849)

- I - *Adagio Sostenuto Assai - Allegro agitato*
- II - *Moderato*
- III - *Marciale un poco meno Allegro - Allegro animato*

Solista:

DIANA KACSO, piano

Regente:

SERGIO MAGNANI

UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Repete-se, na presente temporada, o apoio da Sul América às nossas séries de concertos. Este apoio, num ano particularmente difícil, possibilita um somatório cujo resultado será o aprimoramento das apresentações da orquestra. Temos enfatizado que o apoio da comunidade é de vital importância para as entidades promotoras da cultura. Não podemos esperar que num país tão carente de recursos o Governo leve nos ombros, sozinho, a responsabilidade das atividades culturais. Criadora do lema "apoio à cultura e ao esporte, dever de toda empresa", dá a Sul América um magnífico exemplo de conscientização, abrindo um caminho fecundo para a integração da empresa com as atividades culturais.



BRASIL VIVO

O MUNDO DO PETRÓLEO
É A CULTURA BRASILEIRA

Filmes documentários e técnicos. Conjunto de slides
acompanhados de textos explicativos.

É o acervo da Petrobrás, à disposição das Escolas e
Entidades Públicas.

Um jeito de conhecer melhor o mundo do petróleo e
suas atividades: exploração e produção, refino,
petroquímica, transporte e distribuição.

E de se viver, também, um pouco de cultura, refletida
na vida, hábitos, arte e história do homem brasileiro.



FILMOTECA
FOTOTECA
PETROBRAS

Maiores informações:
Av. República do Chile, 65 - sala 2057
Tel.: 262-2127 - Rio de Janeiro - RJ

OS AUTORES



GIOACCHINO ROSSINI
(1792 - 1868)

Foto rara de Rossini tirada em 1863 por Nadar em Paris

Nascido em Pesaro, na Itália, e morto em Paris, foi Rossini o mais célebre operista da primeira metade do século XIX.

Famoso aos vinte anos, abandonou a carreira, no auge do sucesso, aos quarenta anos e, recolhido à sua villa de Passy, em Paris, ficou em silêncio quase absoluto durante os últimos trinta e seis anos de vida, enquanto os teatros europeus continuaram a apresentar suas óperas. É o mestre incontestável da ópera-bufa.

Rossini foi um brincalhão, piadista, de temperamento arrebatado e irônico, tanto que a maior parte de suas obras-primas no gênero lírico, se caracteriza por sua leveza, sua alegria, um bom humor praticamente sem par em toda a história da música — e não apenas da ópera.

Há um episódio que define bem a importância histórica de Rossini. Em Viena, visitou ele Beethoven na sua mansarda e ouviu do grande gênio o conselho de só escrever ópera-buffa, absolutamente adequada ao temperamento italiano. Essa missão

Rossini cumpriu-a como ninguém, embora não em caráter exclusivo. Seus maiores êxitos nesse domínio foram: "La Scala di Seta" (1812), "Il Signor Bruschino" (1812-1813), "L'Italiana in Algeri" (1813), "Il Turco in Itália" (1814), "Il Barbiere di Siviglia" (1816), "La Cenerentola" (1817), "Gazza Ladra" (1819) etc. . . . De qualquer modo, Rossini sonhava com um outro tipo de êxito, um "capolavoro" no campo da ópera séria. Em 1816, por exemplo, ele escreveu o seu "Otello", baseado em Shakespeare e 71 anos antes de Verdi. A Itália saboreava o apogeu do "belcantismo", das gargantas de ouro. Rossini, todavia, desprezava aquilo que hoje se chama, pejorativamente, de atletismo vocal. E se irritou muito quando o tenor Gilbert-Louis Duprez, o francês encarregado do papel de Arnoldo no "Guglielmo Tell", apostou todo o seu fôlego num dó sustentado — ou melhor, uma série de sete dós sustentados — quando a partitura requeria um dó natural. O dó de Duprez, o primeiro dó de peito da

história, eletrizou o mundo das artes. Mas Rossini detestou a invenção: "Pareceu-me o guincho de um galo no momento em que lhe torciam o pescoço". Duprez continuou perfurando tímpanos e rompendo cristais. Rossini parou de compor óperas. Teria sido Duprez a razão de seu súbito desinteresse pela composição lírica? Ninguém saberá. Pode-se mesmo dizer que, na sua época, Rossini foi um reformador, pois imprimiu à ópera setecentista aspectos de forma e substância essenciais para o desenvolvimento do teatro lírico que o sucedeu. A música sempre brotou de sua imaginação de forma natural e espontânea. Mas Rossini soube, como ninguém naquele período de transição, pensar a sua criação, dar-lhe ordem e rebuscamento, transformar a intuição em riqueza e em determinação. Personalidade polidrica, capaz de produzir um "Barbiere" ou uma "Semíramis", coloriu a história da ópera, da música e da humanidade, com tintas de rara fosforescência. Tintas de gênio.



**Reforçador Pantene.
A melhor maneira de segurar
essas idéias loucas
que você põe na cabeça.**

Quando você consegue um lance diferente no cabelo, uma curvinha a mais, uma onda, um cacho inesperado. Este momento é preciso conservar. É para isso que existe o Reforçador Pantene. Com uma qualidade especial, nutre seu cabelo em que fixa, mantém a vitalidade do cabelo fixa leve, flexível e gostoso de pegar. Invente o penteado mais romântico - ou mais louco - e fixe-o com o Reforçador Pantene.

PANTENE

Reforçador

Fixação forte

CONTÉDOR 100 ml

PANTENE

Reforçador

Fixação normal

CONTÉDOR 100 ml

PANTENE

Reforçador Pantene. Esta idéia fixa.

Seja na música, na literatura, nas artes plásticas ou cênicas, a criação artística é o termômetro de uma comunidade.

Uma atividade que expressa ou contribui para o enriquecimento espiritual de todos. E que merece estímulo, reconhecimento e incentivo.

Quando uma empresa está afinada com sua comunidade, ela reconhece a importância de seu papel nesse processo. E o apóia. Para que um número cada vez maior de pessoas possa exercer o legítimo direito de cultivar seu espírito.

Banco Lar



CHASE

Banco Lar Brasileiro S.A.

Associado ao The Chase Manhattan Bank, N.A.

Arte se faz com talento, dedicação, esforço, persistência. E o incentivo que sua empresa pode muito bem dar.

PARA A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS, A IBM INVESTE CONTINUAMENTE EM SISTEMAS EDUCACIONAIS DE ALTO CONTEÚDO.

Quanto mais o homem aprende, mais se especializa e mais se aperfeiçoa, melhor é o seu desempenho.

A IBM acredita muito nisso e sempre considerou que conhecimento é um dos maiores e mais importantes valores humanos. E, por isso, ela tem desenvolvido contínuos programas de educação profissional, que representam uma

contribuição efetiva para o desenvolvimento da indústria nacional de processamento de dados.

Um exemplo é o Centro Educacional Residencial IBM, da Gávea, no Rio de Janeiro; um considerável investimento destinado ao

desenvolvimento e à atualização de executivos, em vários níveis, com a finalidade de aprimorar suas próprias equipes gerenciais e de seus clientes, nas mais modernas técnicas de processamento de dados e de administração.

Evolução em sistemas educacionais de alto conteúdo.

A diferença IBM.



Centro Educacional da Gávea, RJ, um avançado centro de estudos para desenvolvimento de executivos brasileiros na área de processamento de dados

ESTA É A DIFERENÇA IBM.

CONTEÚDO



WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756 - 1791)

O gênio supremo de Mozart não permite explicar-se pela hereditariedade, nem, talvez, pelas condições ambientais. Os autores, especialistas em Mozart, Wyzewa e Faint-Folix, nos falam de Salzburgo como de uma cidade de gosto musical não muito profundo, nem muito "raffiné", mas penetrado de luz, de expressividade "cantabile" que vai ser o fundo contínuo da obra de Mozart. Já Ernest Newman, que refoge, sempre, a qualquer idealização, registra que Salzburgo era uma cidade pouco musical e habitada por gente de mau humor. Quanto ao pai de Mozart, Leopoldo, todos os juízos são concordantes. Compositor e professor consciencioso, foi vítima de irremediável e completa impotência criadora. Sua influência sobre o filho, excelente, nos aspectos formais do ensino, traria alguns resultados nocivos, se Mozart desde logo não começasse a ultrapassar-lhe as intenções, chegando até a influenciar o pai, embora sem poder comunicar-lhe nenhuma centelha criadora. Para Leopoldo Mozart, o fim supremo da música era a expressão, não só das paixões, mas mesmo dos

acontecimentos, inclusive com a feição puramente narrativa que servia a Kuhnau para escrever Sonatas baseadas no Antigo Testamento. No campo da música vocal, supunha Leopoldo Mozart que a música era capaz de refletir o sentido das palavras; não o sentido global, mas de cada palavra em particular. Ele, aliás, não costumava fixar-se no sentido global do texto e sim, na significação isolada das palavras. Assim, em uma das suas Missas, modula para menor na palavra mortos, embora se celebrasse no trecho a alegria da ressurreição. O próprio Mozart, criança de dez anos, segue o sentido das palavras, uma a uma e não é sem custo que se liberta do processo. Mas lhe fica a grande lição fecunda de que a música vale por intérprete inexcedível da diversidade dos estados de alma. Por esse caminho ele repercutiu em Schubert e, figura exemplar do classicismo, pelo equilíbrio, infável ciência e perfeição ideal da música, se encontra, também, antes de Beethoven, no limiar de todo o movimento musical romântico do Século XX.



HENRIQUE OSWALD
(1852 - 1931)

Nasceu Henrique Oswald no Rio de Janeiro. Aos dezesseis anos partiu para a Itália, pensionado por D. Pedro II, onde foi aperfeiçoar os estudos em Florença. Lá se encontrava quando, por indicação do Barão do Rio Branco, foi chamado ao Rio de Janeiro, para ocupar o cargo de Diretor do Instituto Nacional de Música, estabelecimento que o teve como um dos mais conceituados catedráticos de piano. A fertilidade de Oswald, que nunca prejudicou a perfeição técnica de suas composições, nem a delicadeza aristocrática das idéias e da forma, patenteia-se por numerosa série de obras: Concerto de violino, Suíte Sinfônica, poema sinfônico, Festa, dois Quartetos de corda, Octeto, Trio, para piano, violino e violoncelo, Sonata de violoncelo, duas Berceuses, para violino. Henrique Oswald

O Banco do Brasil não tem sotaque.
Ele não é mais forte no Sul, mais fraco no Norte, ou ausente do Oeste.

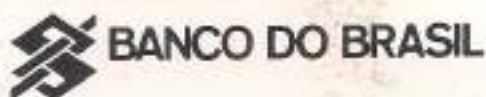
O Banco do Brasil está onde o Brasil está.
Onde os brasileiros estão.

Junto às grandes empresas, ao pequeno comércio, aos canais de exportação, ao pequeno agricultor.

O Banco do Brasil não tem metas exclusivas ou pessoais.
Seus programas se integram no esforço de desenvolvimento do País.

Ele é um instrumento. Uma alavanca poderosa da economia brasileira.

Por isso o Banco do Brasil não tem esse nome por mero acaso. É um nome que já diz tudo.

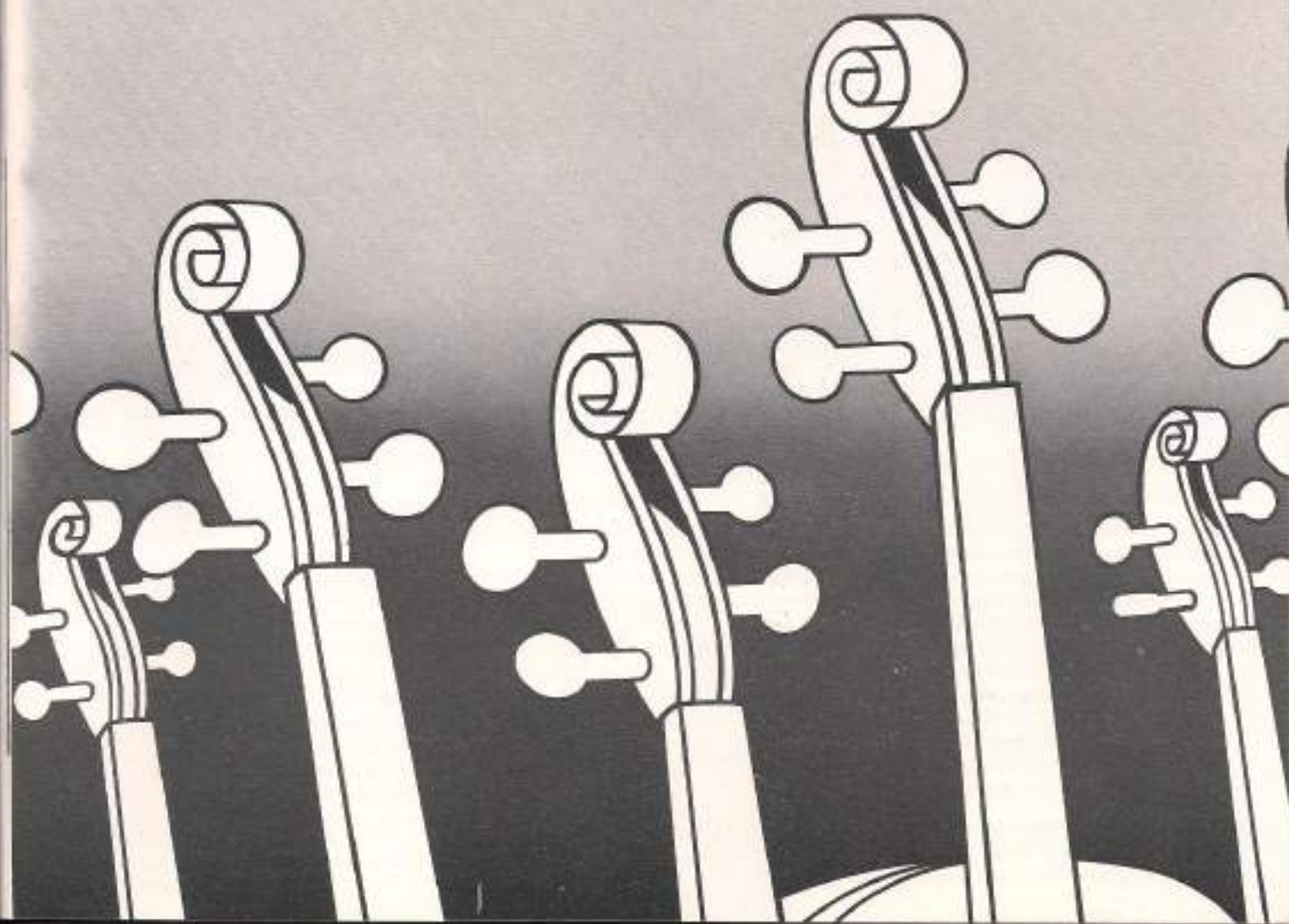


UM BANCO DO BRASIL

Somos uma orquestra
com centenas de lojas
bem afinadas com a economia
da gente brasileira.



Grupo Pão de Açúcar



escreveu também três óperas: *La Croce d'Oro*, em 3 atos; *La Fata*, em 2 atos; e *Il Neo*, em 1 ato. Só *Il Neo* foi representada, há muitos anos, no Teatro Municipal. Entre a admirável obra pianística de Oswald ressalta a composição *Il Neige*, que obteve o primeiro prêmio em concurso aberto, na época, pelo jornal parisiense *Figaro*. É uma das

peças mais atraentes da nossa música de piano. Não tem, é certo, significado brasileiro. Henrique Oswald foi um artista de exclusiva formação européia. Em troca, *Il Neige*, se trouxesse a assinatura de um Gabriel Fauré, honraria a música francesa, a que pertence sem nenhuma subalternidade. Henrique Oswald forma com Leopoldo

Miguez, Francisco Braga e Alberto Nepomuceno, o grande quarteto de músicos brasileiros do nosso primeiro período republicano, que deu um cunho de alta seriedade à música brasileira, que só tivera até então dois músicos de escol em sua evolução histórica: José Maurício e Carlos Gomes, aquele, dedicado apenas à música sacra e este à ópera.



Foto de Liszt em 1861 com 50 anos de idade.

FRANZ LISZT
(1811 - 1886)

Pianista prodigioso, Liszt absorveu historicamente as atenções de sua época, mas aí não dispomos da melhor perspectiva para o avaliar em termos de grandeza duradoura. Ao piano, é hábito encará-lo dentro de um pressuposto de virtuosidade acrobática, que lhe desnatura as feições. Certo, desde a infância, maravilhou a Europa, como pianista. Menino prodígio, só encontraria paralelo em Antônio Rubinstein, a

juízo dos contemporâneos. E, sem dúvida o povo, a generalidade da crítica, eram principalmente sensíveis aos predicados exteriores da sua execução, ao brilho da técnica formidável, ao domínio do instrumento em um grau superlativo. O grande pianista Liszt, porém, foi acima de tudo o intérprete. Dispunha para exprimir o sentido e a beleza das obras dos mestres, de um estilo de sobriedade, nobreza e possança

sublimes. Os músicos do seu tempo são unânimes a esse respeito, equivalendo-se os testemunhos de Schumann, Berlioz e Wagner. O último, então manifestou-se nestes termos: "Quem quer que há ouvido Liszt tocar as Sonatas de Beethoven pode reconhecer que não se tratava só de execução, mas de criação verdadeira. O caráter essencial da interpretação de Liszt era este: o que exprimia ao piano e o que o autor exprimira com papel e pena se identificavam intimamente".

Virtuoso soberano, Liszt compôs música pianística que confere pleno relevo aos recursos de virtuosidade dos intérpretes. Essa parte da sua obra serviu e serve de cavalo de batalha aos pianistas que caem sob o fascínio de seus efeitos de retórica. E surgem qualidades soberbas: a musicalidade profunda, corrente e a constante invenção, no plano pianístico. Liszt renovou a técnica do instrumento. Além disso, ele é autor de grandes obras para orquestra, poemas sinfônicos ou composições religiosas. Aqui chegamos ao capítulo das influências diretas que exerceu sobre Wagner. Os poemas sinfônicos de Liszt influenciaram, além de Wagner, inúmeros compositores franceses, germânicos, como Saint Saens, Richard Strauss e russos. Essa prodigalidade criadora do músico de Weimar se completa pela face da sua generosidade pessoal. E ele se tornaria um benfeitor da arte, revelando muitos autores. No período que vai de 1845 a 1855 quando escreveu a maioria dos seus poemas, Liszt parece, de certa maneira, dominar a um tempo Berlioz e Wagner. Também dignas de nota, dentro do Romantismo, são as suas bem pouco conhecidas canções.



"Da minha vida financeira, quem tem a batuta é o Citibank."

Quem quer ter sucesso na vida, precisa ter um banco afinado com as suas necessidades.

Um banco aberto a novas idéias, ágil nas decisões, personalizado no atendimento e exclusivo nos serviços que presta.

Um banco sempre disposto a entrar no seu ritmo. Como o Citibank.

Quando você quer falar de crédito, por exemplo, o Citibank tem um ótimo ouvido para esse assunto.

Tem o Citiplan, um financiamento que você pode pagar em até 24 meses.

E tem também o Citimatic, que é um crédito que funciona automaticamente, quando você

preenche o cheque de sua própria conta bancária. Quanto a investimentos, o Citibank tem para você as melhores variações sobre esse tema:

Depósitos a prazo com correção monetária, com uma rentabilidade segura e a possibilidade de você escolher no ato da aplicação se o seu rendimento será mensal, trimestral, semestral ou no vencimento.

E em viagens, você pode contar com o Citibank nas principais capitais brasileiras ou nas mais importantes cidades do mundo.

Para o Citibank, é assim que deve ser um banco que se orgulha dos seus clientes.

Acompanhando você em todos os momentos, seja qual for o seu andamento.

Isaac Karabchevsky, Regente da Orquestra Sinfônica Brasileira há mais de 10 anos é cliente do Citibank.

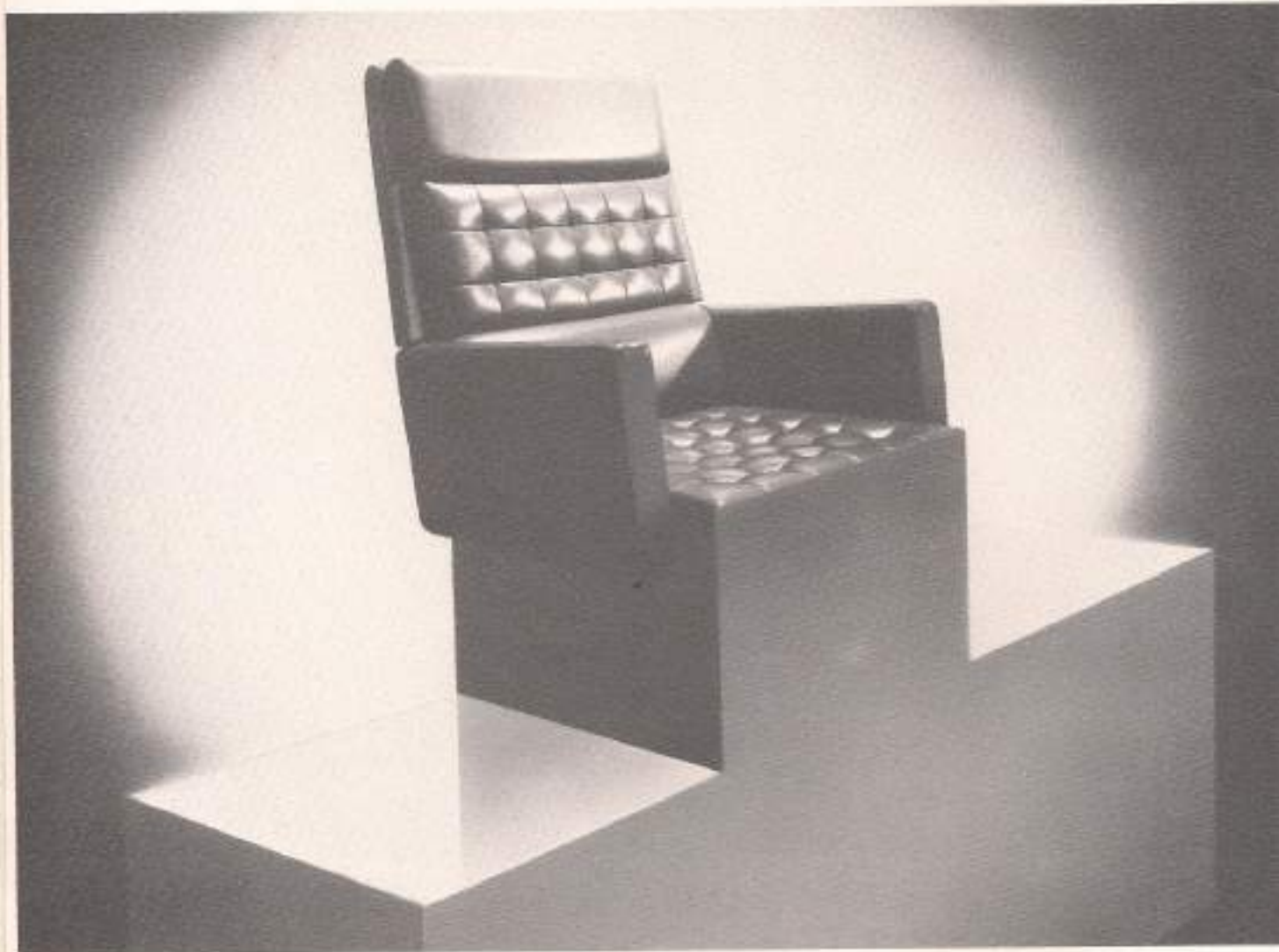
O maestro cedeu os direitos de publicação deste anúncio ao Instituto Nacional do Câncer.



CITIBANK 

O banco que tem orgulho dos seus clientes.

**Quando um homem se destaca pela
competência, liderança e decisão,
não há dúvidas: ele chega lá em cima.**



Quando um homem alcança essa posição, é porque sabe distinguir aquilo que é melhor, aquilo que mais se identifica com o seu modo de ser. E entre as melhores coisas, ele encontra uma companhia aérea que dá ao relógio, a mesma importância que ele dá; que dá ao conforto, o mesmo valor que ele dá; que é eficiente como ele é. Tanto esse homem como essa empresa existem. Ele é você e ela é a Varig. Uma identificação acima de tudo lógica, porque em matéria de competência, liderança e decisão, os dois têm o mesmo lugar reservado no pódio.



VARIG

A maneira mais elegante de voar.

AS OBRAS

ROSSINI

A Italiana na Argélia Abertura — (1813)

Concebida no mesmo ano que "Tancredi", primeiro sucesso duradouro da vasta produção operística de Rossini, *A Italiana na Argélia*, drama cômico em 3 atos, com libreto de Angelo Anelli, foi a nona ópera escrita pelo mestre italiano e especialmente encomendada a ele para a comemoração de seu 20º aniversário. O futuro autor de "O Barbeiro de Sevilha" já se mostra por inteiro nessa "obra-prima" composta em apenas 18 dias! (O "Barbeiro" consumiria duas semanas!). Subiu a cena a 22 de maio de 1813 no Teatro San Benedetto em Veneza, obtendo triunfal acolhida de público e crítica, firmando a reputação de Rossini como o compositor da moda de então. A cintilante abertura, usando a clássica instrumentação haydiana, com madeiras aos pares, duas trompas, trompetes, tímpanos e cordas, já contém todos aqueles ingredientes que fizeram a fama das "ouvertures" de Rossini, um autêntico mestre nesse gênero introdutório: os acentos da dinâmica e os característicos "crescendos", marca registrada do músico italiano. Tudo soa claro, leve, gracioso nessa página modelar do último período do classicismo italiano.

DISCOGRAFIA NACIONAL

ROSSINI — *A Italiana na Argélia*
(abertura) — Orquestra
Filarmônica de Berlim.
Regente: Herbert von Karajan
(Deutsche Grammophon)

MOZART

Concerto nº 20 para piano e
orquestra, em ré menor, K. 466
(1785)

I, Allegro. II, Romanza. III, Rondó.

As síncopas dramáticas que abrem o primeiro movimento lhe conferem

nervosa energia e o caracterizam como uma obra que parece prenunciar algum acontecimento de solene e alta importância, em cujo conteúdo haja algo de trágico ou sinistro. Esta é, na realidade, uma das partituras mais comoventes de Mozart, um dos mais belos Concertos existente e dos mais populares de toda a série mozartiana. A *Romanza* é em si bemol, também em quatro tempos, como o primeiro movimento. A forma de *Rondó*, nos concertos de Mozart e, especialmente, no em ré menor, nas suas combinações de refrão e episódios, adquire a mais alta complexidade técnica. Já no primeiro refrão do *Rondó* terminal, temos um solo pianístico de 14 compassos, a orquestra, com desenvolvimento, em 17 compassos e o *ritornello* da orquestra, em 33 compassos. Mas não adianta pretender dissecar tecnicamente semelhante obra-prima, tal o império que exerce sobre a sensibilidade de todos os ouvintes. Este era dos 27 concertos de Mozart o preferido de Beethoven, que escreveu para ele uma cadenza.

DISCOGRAFIA NACIONAL

MOZART — Concerto nº 20 K. 466 —
Ingrid Haebler (pianista) —
Orquestra Sinfônica de Londres.
Regente: Colin Davis —
(Philips)

Eugene Liszt (pianista) —
Orquestra de Câmara de Viena.
Regente: Zlato Topolski —
(Abril)

Stephen Bishop (pianista) —
Orquestra Sinfônica de Londres.
Regente: Colin Davis —
(Philips)

Denis Mathews (pianista) —
Orquestra da Ópera Estadual de
Viena — Regente: Hans
Swarowsky — (Copacabana)

Felicia Blumenthal (pianista) —
Orquestra Mozarteum de
Salzburg — Regente: Leopoldo
Hager — (Fermata)

H. OSWALD

Festa — Poema Sinfônico (1884)

A produção orquestral de Henrique Oswald — escreveu Luis Heitor — não é muito extensa. Deixou-nos duas *Sinfonias*, uma *Sinfonietta*, uma *Suíte d'Orchestre*, um *Concerto para Violino*, outro para piano, o *Andante e Variações*, para piano e orquestra, e várias transcrições de peças pianísticas para orquestra de arcos ou grande orquestra. O poema sinfônico *Festa* nada mais é do que o final da sua *Suíte d'Orchestre*, cuja partitura o compositor reviu, acrescentando-lhe alguns instrumentos e apurando as combinações sinfônicas. Essa *Suíte*, escrita quando Oswald residia em Florença, em 1884, compreende cinco números: I. Prélude; II. Cortège; III. Songa; IV. Gavotte; V. Finale. O *Finale*, cuja indicação de andamento, na partitura, é *Allegro Festoso*, transformou-se no poema sinfônico. Oswald não deixou nenhuma indicação precisa sobre o programa e as intenções dessa música. Em ré maior, compasso 6/8, os segundos violinos atacam, sem nenhuma introdução, o tema principal, cujo ritmo, de uma vivacidade contagiosa, parece evocar a aparição de pares ofegantes, dançando alguma furlana de sonho. Depois esse tema passa para as madeiras e modulando, percorre toda a orquestra. Uma figura rítmica ainda mais acentuadamente coreográfica, constituída por colcheia pontuada, semicolcheia, em cada um dos tempos do compasso 6/8, ganha a orquestra percorrendo-a, até que suavemente um tema de coral, em valores longos e iguais, se eleva das violas e corne-inglês, passa para outros instrumentos, combina-se com o tema principal, que novamente ganha a orquestra, e encerra triunfalmente essa página brilhante, espécie de scherzo formidável, conduzido do princípio ao fim com incansável energia e consumada habilidade orquestral.



NO MUNDO FINANCEIRO É QUE SE CONHECE A FORÇA DO BRAÇO DIREITO DO MERCANTIL DE SÃO PAULO.

A experiência e estrutura do Banco Mercantil de São Paulo e de suas instituições Finasa funcionam como um poderoso braço direito no qual você pode sempre se apoiar.

Use o Mercantil de São Paulo, o seu braço direito nas finanças.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
BANCO FINASA DE INVESTIMENTO
FINASA FINANCIADORA

FRANZ LISZT

**Concerto para piano e orquestra nº 2,
em Lá Maior, op. 23
(1849)**

I. Adagio sostenuto assai-Allegro
agitato assai. II. Moderato.
III. Marciale un poco meno Allegro-
Allegro animato.

Ambos os Concertos para piano e orquestra escritos por Liszt, o em Mi Bemol Maior e o em Lá Maior, datam de 1849, mas sofreram revisões posteriores. Os dois Concertos têm fortes elementos de semelhança e marcantes pontos de diferença. São em um único movimento, com numerosas mudanças de tempo. Ambos incorporam o princípio da transformação de temas do qual foi Liszt pioneiro e se refletiu profundamente em Wagner. O segundo, em Lá Maior, é das obras mais características de Liszt, no sentido de que culmina a disposição do autor de

criar um Concerto que equivaleria a um poema sinfônico não programático, para piano e orquestra, com contrastes de tempo, tema, e expressividade. Há um Adagio, um Allegro, um Scherzo, uma Marcha, e um Allegro animato para a conclusão, e várias mudanças de tempo entre esses trechos.

Trata-se na realidade de uma nova forma. O desenho da forma-sonata, com ritornelos orquestrais e episódios solistas é dispensado aqui, e em seu lugar surge a restauração do sentido primitivo do termo "Concerto": uma obra baseada na oposição de duas massas sonoras distintas, uma batalha entre duas forças contrastantes. Diversamente do Concerto em Mi Bemol, onde o piano é um protagonista dramático, o em Lá Maior começa tranquilamente, com um tema das madeiras — flautas, clarinetas e fagotes — prolongado pelo oboé. A primeira transformação temática é ouvida ao piano: uma pura "réverie" e, depois, com certa agressividade. Esse

trecho culmina em uma cadência, quando o piano expõe uma nova idéia. A notar, mais tarde, no Allegro moderato, o belo diálogo entre o piano e o violoncelo. Aqui, a técnica da transformação que faz progredir a música é claramente reconhecível, pela metamorfose da primeira idéia. Após sucessivas escalas descendentes e ascendentes na orquestra bem como na parte solista e onde se observa um forte cromatismo que terá influenciado bastante a "tetralogia" de Wagner, surge o glorioso tema marcial do finale. Há um momento em que mergulhamos no "Fogo Mágico" das Walkírias. A obra se encerra apoteoticamente.

DISCOGRAFIA NACIONAL

LISZT — Concerto nº 2 —
Lazar Berman (pianista) —
Orquestra Sinfônica de Viena.
Regente: Carlo Maria Giulini.
(Deutsche Grammophon)

TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Próximo Concerto da
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Sábado, 19 de setembro de 1981, às 17 horas
8º Concerto de Assinatura — Série Vespertina A

PROGRAMA

FRANCISCO BRAGA

Variações sobre um tema popular Brasileiro

DVORACK

Concerto para Violoncello e Orquestra

TCHAIKOWSKY

5ª Sinfonia

Solista:

PAUL TORTELIER (Violoncello)

Regente:

ISAAC KARABTCHEVSKY

Só existe uma coisa que criança não troca por desenho animado, que mulher gosta mais do que um mar de lágrimas, marmanjo acha melhor que um bañgue-bañgue e senhores sérios e sisudos preferem a uma boa gargalhada.

Tem gente que jura de pés juntos que cinema só serve mesmo como passatempo. E do outro lado estão aqueles que acham essa colocação

muito simplista - deve ser mesmo uma obra de arte para merecer sua atenção. Para essas duas correntes do cinema, a Shell responde com o acervo

de filmes e baterias de slides da sua fototeca e filmoteca. Dezenas de filmes e audiovisuais que respeitam a inteligência, acima de tudo. Sem

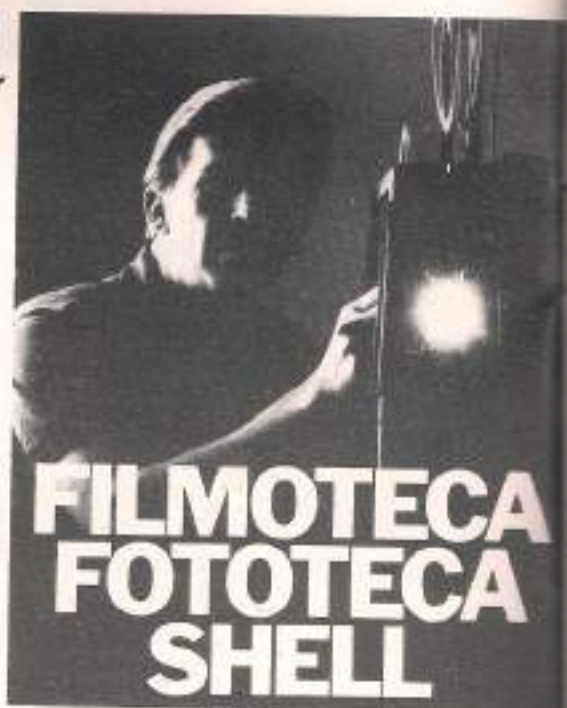
desmerecer a beleza de um movimento de câmera ou uma iluminação feita com sensibilidade de artista. Se sua escola, sociedade técnica ou científica, associação

cinematográfica, igreja, se seu clube civil ou militar têm interesse em oferecer uma visão cultural mais ampla do mundo, procure a Filmoteca Shell, na Travessa do Ovidor, 14

- 8.º andar, Rio de Janeiro. Em São Paulo, Avenida Eusébio Mártir, 891 - 19.º andar.



Nós estamos presentes.



O cinema inteligente.

**Agradável
como os acordes
de uma sinfonia.**

Forração Bouclé de Sisal.



COMPANHIA SISAL DO BRASIL
COSIBRA

A VENDA NA

**TAPEÇARIA
LIDER**

- BOTAFOGO** Rua Voluntários da Pátria, 260
Tels.: 226-1882 - 226-6051 - 226-4832
- CATETE** Rua do Catete, 40-B
Tels.: 225-7641 - 245-5248 - 265-7242 - 205-9694
- COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 194 Lojas M e N
Tels.: 541-2898 - 541-3048 - 542-1398 - 541-3448 - 542-2997
- COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 269
Tels.: 235-4380 - 255-5799 - 255-8526 - 235-1683
- COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 340
Tels.: 235-3977 - 255-0769 - 256-5168 - 257-1031
- PANEMA** Rua Visconde de Pirajá, 228-C
Tels.: 247-3540 - 247-1272
- LEBLON** Av. Ataulfo de Paiva, 27-A
Tels.: 259-0449 - 259-0499 - 259-0549 - 259-0399
- TIJUCA** Rua Conde de Bonfim, 429-A
Tels.: 268-7644 - 288-1193 - 268-5148
- MADUREIRA** Estrada da Portela, 114-A
Tels.: 390-3518 - 350-8688

O SOLISTA



DIANA KACSO

Diana Kacso nasceu no Rio de Janeiro e estudou no Conservatório Brasileiro de Música sob a orientação de Celina Mello e Elzira Amabile.

Premiada no Concurso Internacional Beethoven, no Rio, em 1970, recebeu uma bolsa para a Academia

Internacional de Música de Paris.

Desde 1972 estuda na Julliard School de Nova York, sob a orientação de

Sascha Gorodnitki. Em 1977 estreou no Carnegie Hall, aplaudida pela

crítica especializada americana. Desde então tem se apresentado

sistematicamente nos EUA e em

diversos países da Europa. Deu recitais no Queen Elizabeth Hall e Royal

Festival Hall de Londres, no

Concertgebown de Amsterdam e no

Herkulesaal de Munich. Atuou como

solista da Filarmônica de Israel,

Filarmônica de Moscou, Sinfônica de

Pittsburg e do London Mozart Players.

Recentemente gravou seu primeiro

disco para a Deutsche Grammophon

com a Sonata em Si Menor de Liszt e

outras peças.

No momento em que um carro Volkswagen deixa a Fábrica e chega às mãos do seu proprietário, a Fábrica continua ao seu lado.

Continua através de 800 Revendedores Autorizados espalhados pelos quatro cantos do Brasil, prontos e aptos a lhe dar o mesmo nível de assistência técnica que você encontra na Fábrica.

Afinal, em cada uma das 800 Revendas existe um pessoal altamente qualificado pela própria Fábrica, através de intensivos programas de treinamento em todas as atividades: vendas, peças, serviços, administração e organização.

E cada Revenda só trabalha com ferramentas apropriadas no atendimento da assistência técnica, e seu Volkswagen só recebe peças originais com a aprovação da

própria Volkswagen. Não importa em que parte do Brasil você esteja rodando com seu carro Volkswagen. Existe sempre um

verdadeiro amigo, pronto para atendê-lo da melhor e mais carinhosa forma possível. Afinal, amigo é pra essas coisas.

Num país deste tamanho é muito bom saber que o dono de um Volkswagen nunca está sozinho.



O BOM SENSO DE SEMPR

O MAESTRO



SERGIO MAGNANI

Nascido em Udine (Itália), Sergio Magnani iniciou seus estudos clássicos e musicais, diplomando-se em piano e composição. Foi discípulo de Alfredo Casella nos cursos de aperfeiçoamento da Academia de Santa Cecília em Roma. De 1946 a 1950 dirigiu os Serviços de Música Sinfônica e de Câmara da Rádio Italiana e foi Redator-Chefe do "Radiocorriere". Em princípio de 1951 mudou-se para o Brasil, onde desenvolveu atividade intensa como pianista, regente e no magistério. Regente Titular da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e da Sociedade Coral de Belo Horizonte foi o responsável pelas temporadas líricas anuais. Fundou o Coral da União Estadual dos Estudantes, mais tarde transformado em Coral Ars Nova. De 1964 a 1967 foi regente titular da Orquestra da Universidade da Bahia. De 1979 para cá tornou-se regente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais de Belo Horizonte. Sergio Magnani regeu as principais orquestras do País, inúmeros espetáculos de ópera em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Autor de música sinfônica e de câmara é atualmente professor de Literatura Italiana na Universidade Federal de Minas Gerais.

O LADO DESCONHECIDO DA SUL AMÉRICA

Para milhares de brasileiros, a Sul América é uma empresa que faz seguros. Você também deve pensar assim. E está certo. Quase certo. Porque talvez você desconheça as outras atividades da empresa.

O lado desconhecido da Sul América.

Ela faz seguros desde 1895, é pioneira em diversas modalidades de seguros e tem hoje cerca de 500 representações no Brasil, América Latina e Europa. Mas, de acordo com as tendências da economia brasileira, a Sul América diversificou suas atividades. Além de associações com bancos, ela trabalha com capitalização - criou a SULACAP, primeira empresa de capitalização do Brasil e que, em 1979, completou 50 anos - com agropecuária - a Cia. Agro Pastoral do Rio Dourado - com imóveis, a Sul América Imobiliária - e com café. Além disso, a Sul América também aposta a música, a arte e o esporte.

Ela criou o Circuito Sul América de Música Erudita, uma iniciativa pioneira que, há vários anos, leva por todo o Brasil o melhor da boa música para milhares de pessoas. E o Acervo Itinerante de Arte Brasileira da Sul América, vem mostrando aos brasileiros um pouco da arte do seu País.

A arte de jogar tênis também é incentivada pela Sul América: ela promove anualmente o maior torneio Infância-Juvenil do mundo, o Circuito Sul América de Tênis, que revela os tenistas do futuro.

E garantir para as pessoas um futuro tranquilo é o trabalho da Sul América.

SUL AMÉRICA
SEGUROS
Associação do Bradesco



Sinfonia de um Povo

Há mais de 40 anos a Orquestra Sinfônica Brasileira vem cumprindo sua relevante missão junto ao povo brasileiro, transformando a síntese de sua cultura musical e levando ao exterior o talento e a criatividade dos artistas - compositores, regentes e músicos - deste País.

Nestes 40 anos, ela tem alcançado sucesso e apoio não só nas salas restritas de espetáculos, mas também nos concertos ao ar livre, que reúnem mais de 200 mil espectadores, e nas apresentações pela televisão, para assistência de milhões de pessoas.

Essa dedicação e o trabalho de aperfeiçoamento artístico têm permitido que a OSB apresente compositores brasileiros, como Carlos Gomes, Nepomuceno, Villa-Lobos, Bernardo de Queirós etc.; e estrangeiros, como Mozart, Brahms, Chopin, Rachmaninoff, Paganini, entre outros.

Não são menores também as oportunidades de apresentação de regentes como Isaac Karabitchevski, David Machado, Henrique Morelenbaum, Carlos Veiga.

E com eles uma plêiade de artistas que, valorizados no seu trabalho, podem dar asas a sua criatividade e diversificar o seu talento.

À OSB, seus dirigentes e seus artistas, que traduzem toda a sinfonia de nosso povo e para nosso povo, a solidariedade da Milder Kaiser Engenharia, uma empresa que há 8 anos também presta relevantes serviços ao desenvolvimento e a cultura deste País.

MILDER KAISER

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Director Musical-Regente Titular: ISAAC KARABTCHEVSKY

VIOLINOS

João Daltro de Almeida-Spalla
Ricardo Cyncynates-Spalla
José Alves da Silva
Edmundo Morandi Bisaggio
Emani Bordinhão
Jorge Faini
Maria Elena Faini
Nelson Abramento
Silmia F. Soares Pinto
Noemi Granja Paixoto
Sailon Francisco Pinto
Tad Lauer
Walter Gomes de Souza
Luiz Carlos C. Marques
Damião José Guimarães
Italo Ribeiro de Souza
Jeremias Waschitz
Noema P. Lessa Santos
Nayran Pessanha
Socrates Rebouças Feijó
Noemia T. S. Pedroso
Rubem de Oliveira
Sônia Katz
Helena I. Buzack
Edgard Gomes T. Pinto

VIOLAS

Frederick Stephany
Henrique Nirenberg
Felix Cyncynates
Jandovy de Almeida
Affonso Henrique C. Garcia
Amélio Ribeiro
Antônio Fidelis da Silva
Gerson Flinkas
Antônio Gomes Carneiro
Luiz Eduardo Salles
Ivan Sérgio Nirenberg

VIOLONCELLOS

Márcio Eymard Malard
Jorge K. Ranevsky
Atalisa Salles de P. Jesus
Eduardo A. Rodrigues
Luiz Fernando Zamith

Anne Marie Munsen
Nelly Pericas
David W. Chew

CONTRABAIXOS

Rudolf Kroupa
Jack Koncel
Ernesto Ribeiro Gonçalves
Gabriel Bezerra de Mello
Paul Kern
Orpheu Gelmini
Edson L. Gusmão Lobo
Saulo Generino B. Melo

FLAUTAS

Northon T. Morozowicz
Renato Axelrud
Lúcio Luiz Duarte

FLAUTIM

Carlos Alberto R. Silva

OBOÉS

Harold Emert
Eros Martins de Mello

CORN'INGLÊS

Moacyr José de Freitas

CLARINETES

José Cardoso Botelho
José Carlos de Castro
Josino José Correa

REQUINTA

José da Silva Freitas

CLARONE

Raymundo Pereira de Araujo

FAGOTES

Noel Louis Leon Devos
José Lages da Rocha
Antônio Elmo M. Bruno

CONTRAFAGOTE

Sebastião S. de Almeida

TROMPAS

Zdenek Svab
Joel de Souza Coutinho
Geraldo Pereira Mello
Ary Paulo da Silva

TROMPETES

Kenneth Aubuchon
Sebastião Gonçalves
Paulo Roberto M. da Silva

TROMBONES

Oscar da Silveira Brum
Jeffrey R. Macomber
Antônio Pereira Guimarães
José Vicente D. Cordeiro

TUBA

Zênio de Alencar

HARPA

Monika M. Jarecka Romão

TIMPANO

Gary Di Perna

PERCUSSÃO

Luiz de A. Anunciação
Jorge Ribeiro da Silva
Antônio A. Anunciação

COORDENADORES/AUXILIARES

João A. Anunciação - Inspetor
Nelson Rangel da Silva - Arquivista
Heliana A. Silveira - Secretária
Moyses C. Medeiros - Aux. Arquivo
Vicente Paulo Santos - Aux. Transporte



Banco de Montreal
Investimento S.A.
Montrealbank

Montrealbank
Financeira S.A.
- Crédito,
Financiamento
e Investimentos.

Montrealbank
Leasing S.A. -
Arrendamento
Mercantil.

Montrealbank S.A.
Distribuidora de
Títulos e Valores
Mobiliários.

Montrealbank
Corretora de
Seguros Ltda.

Fundo de Pensão
Montrealbank

Financiamento de Ativo Fixo

Financiamento de Capital de Giro

Fundos do Exterior

Finame/Regir/Reinvest

POC - Programa de Operações
Conjuntas

Operação PIS

Open Market

Underwriting de Ações e Debêntures

Certificados e Recibos de Depósito

Administração de Carteiras

Leasing

Fundos de Pensão

Letras de Câmbio

Administração de Seguros

Fundo de Investimento DL 157

Fundo de Investimento à vista
e mensal

Crédito ao Consumidor

Nova denominação do Banco Brascan de Investimento S.A.

Rio de Janeiro: Rua da Candelária, 60 - 10.º andar - Tel: 291-1122
São Paulo: Praça Dom José Gaspar, 134 - 12.º andar - Tel: 258-0522
Brasília: SCS, Ed. Central, OL-Bloco 1 - sala 801 - Tel: 226-1814
Recife: Av. Guararapes, 111 - 4.º andar - Tel: 224-0871
Porto Alegre: Praça da Alameda, 12 - 14.º andar - Tel: 24-5300
Salvador: Rua Conselheiro Dantas, 5 - salas 901/04 - Tels: 242-5769/242-3247
Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 360 - conjunto 610 - Tel: 212-1118

Banerj. Porta aberta para o desenvolvimento do Estado.



Todo Estado tem uma base para o seu progresso. A do Rio de Janeiro está no Banerj, um banco que procura criar as melhores condições de investimento, através de financiamentos a todas as atividades produtivas.

Para isso, ele dispõe de várias linhas de crédito para empreendimentos de qualquer porte, desde o setor agrícola, até o industrial.

No Banerj, as portas para o desenvolvimento estão sempre abertas.

BANERJ

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.